http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/ondas-longinquas/

Ondas longínquas. Fotoperformance de um encontro artístico-geográfico

Silvana Sarti Silva [1]
Rosalina Burgos [2]

RESUMO: No complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape-Peruíbe, encontra-se a Ilha Comprida. A tranquilidade de suas paisagens serenas e preservadas – que recentemente vem conhecendo acelerado avanço de sua ocupação, o que também contribui para o quadro geral de destruição e impacto observados – contrasta com ruínas das edificações na linha da costa, as quais anos atrás subestimaram as ações do aumento do nível do mar e dos excessos causados pela voraz sede de lucros da humanidade. Para além da destruição completa de quarteirões inteiros de casas e toda a infraestrutura urbana, outra imagem impacta e alerta para nosso futuro incerto. Majestosas árvores jazem deitadas na areia da praia. Foram arrancadas do solo inteiras desde a raiz, e se apresentam como metáfora da vida-morte-vida no vai-e-vem das ondas do mar, e foram motivação central para a fotoperformance que resultou desse encontro artístico-geográfico.
PALAVRAS-CHAVE: Fotoperformance. Ilha Comprida. Dinâmica costeira.

Distant waves. Photoperformance of an artistic-geographic encounter

ABSTRACT: In the Cananéia-Iguape-Peruíbe estuarine-lagoon complex, Ilha Comprida is found. The tranquility of its serene and preserved landscapes - which has recently been experiencing an accelerated advance in its occupation, which also contributes to the general picture of destruction and impact observed - contrasts with the ruins of buildings on the coast that years ago underestimated the actions of the increase sea level and the excesses caused by humanity's voracious thirst for profits. In addition to the complete destruction of entire blocks of houses and the entire urban infrastructure, another image impacts and alerts us to our uncertain future. Majestic trees lie on the beach sand. They were uprooted from the ground whole from the root, and are presented as a metaphor of life-death-life in the back and forth of sea waves, and were the central motivation for the photoperformance that resulted from this artistic-geographic encounter.
KEYWORDS: Fotoperformance. Ilha Comprida. Coastal dynamics.

Numa tarde sob as águas de março que fecham o verão duas mulheres foram para a Ilha Comprida compartilhar seus respectivos olhares geográficos e artísticos sedentos de mar e cansados do concreto cinza dos dias grises de uma infinita quarentena que se multiplica a perder de vista…

A artista sorocabana Silvana Sarti se deteve profundamente tocada em sua alma artística diante da sequência de árvores majestosas que estavam enfileiradas na areia da praia, arrancadas desde a raiz pela força das águas, na ponta norte da Ilha Comprida onde deságua o Rio Ribeira de Iguape... Numa conjugação de instinto e técnica, saberes acumulados e percepção aguçada, pôs-se a reunir alguns materiais naturais dispostos na praia, cabendo à geógrafa Rosalina Burgos expor algumas das informações apresentadas nesse ensaio em meio aos registros fotográficos que mergulharam ambas numa simbiose espontânea e potente sob o sol poente que trouxe o dourado que inundou essa sensitiva e inquietante cocriação.

A faixa litorânea brasileira exibe, entre muitas de suas paisagens, a exuberante Mata Atlântica. Bioma complexo que abriga um mosaico de ecossistemas, com seus respectivos microclimas, variando conforme altitude, latitude, substrato rochoso, dentre outros fatores naturais. Dessa diversidade, resulta que nela vamos encontrar desde a mata atlântica de altitude, a de encosta e a de planície, onde também se estende a vegetação de restinga e os manguezais na confluência das águas do mar com as águas doces dos rios. O encontro entre tantos elementos e fatores resulta num ambiente extremamente dinâmico que permanentemente reproduz os próprios condicionantes para seu equilíbrio. A evaporação das águas, que toma a forma de ar úmido, encontra na "muralha que cerca o mar" – a Serra do Mar, uma barreira natural para que essa se condense e precipite formando as chamadas chuvas orográficas, ou seja, aquelas que se formam no alto da serra não chegando ao planalto em razão das elevadas altitudes existentes entre o nível do mar e os planaltos que se estendem em direção oeste do território nacional.

A cadeia de morros que conformam a serra ao longo da costa é formada por substrato rochoso cristalino antigo, já bastante desgastado pela ação do intemperismo, das condições climáticas em seu conjunto de fatores que envolve a ação dos ventos, da temperatura, da precipitação pluvial e a ação poderosa das águas dos rios. As rochas mais resistentes, a exemplo do granito, resta

exposta nos topos de morros e encostas que por vezes exibem cachoeiras de inigualável beleza cênica. Mas a ação do tempo é implacável e as rochas menos resistentes vão cedendo e se transformam em seixos rolados ladeira abaixo, no tempo geológico lento e potente em seu desenho e redesenho das paisagens terrestres. As terras baixas então são as receptoras dos sedimentos levados pela força das águas e da gravidade até alcançarem as planícies costeiras onde finalmente os rios serpenteiam lentamente em amplas planícies que se recobrem de restinga e manguezais. Soma-se a isso uma das mais ricas faunas do planeta, entre mamíferos, anfíbios, répteis, aracnídeos, aves e peixes, bem como da flora, com espécies arbóreas que atingem metros de altura, a exemplo do Pau-Brasil e do Guapuruvu, até plantas rasteiras que junto ao solo vão formar a serrapilheira – matéria orgânica em decomposição que age junto ao intemperismo das rochas que resulta em solo.

Poderíamos seguir descrevendo em detalhes as características morfológicas e a dinâmica da Mata Atlântica, o que já foi e continua sendo feito por inúmeros pesquisadores de diversas áreas da ciência, a exemplo da Geografia, Geologia, Biologia, Meteorologia, Oceanografia…

Tanta complexidade se apresenta com uma força criativa capaz de atravessar as eras geológicas, modificando-se conforme as eras glaciais, magníficos fenômenos climáticos, revolvendo por completo a fisionomia do planeta Terra e das formas de vida na mesma a cada era. Ademais, destacam-se as flutuações do nível do mar com seus avanços e recuos que conformam as variações efetivas do nível dos oceanos (eustasia), com destaque para o período Quaternário [3].

Nesse “vai e vem” dos avanços e recuos do mar sobre as terras firmes, resultou que no período geológico mais recente, denominado de Quaternário, o avanço mais significativo deixou seus registros no litoral sul do Estado de São Paulo, no que é denominado Complexo Estuarino-Lagunar Cananéia-Iguape-Peruíbe. A grande planície se estende por quilômetros continente adentro até encontrar os contrafortes da serra do mar. Essa “paisagem das águas” é modelada pelas mansas – mas incontidas – águas dos rios e, nesse caso específico, temos o majestoso Rio Ribeira de Iguape cujas nascentes se encontram em terras altas (o Alto Vale do Ribeira) com seus contribuintes afluentes advindos de terras paulistas e paranaenses. O médio curso do rio atravessa uma

diversidade de paisagens, sendo ele mesmo um dos principais responsáveis por essa dinâmica que alcança uma vasta área delimitada por sua riquíssima bacia hidrográfica, a exemplo do relevo "cárstico" nos quais se formam as mais espetaculares cavernas do Parque Estadual do Alto Ribeira – Petar. Mas será no seu baixo curso que o Rio mostrará para o que veio. E o fará com maestria, lentamente como uma serpente, e certeiro no constante desenho e redesenho dos cordões de areia que paralelamente à linha de costa atestam os avanços e recuos do nível do mar.

É nesse contexto que se insere a Ilha Comprida. Com seus mais de setenta quilômetros de extensão, constituída por cordões litorâneos, sedimentos transportados e depositados às baixas altitudes, retrabalhados pela ação das ondas do mar, dos ventos e todos os fatores que caracterizam o clima tropical quente e úmido, a beleza natural da ilha se torna ainda mais enigmática quando nela encontramos os sambaquis, sítios arqueológicos indígenas composto por montes de conchas, dentre outros elementos a exemplo dos artefatos de pedra e ossos – o que sugere que fossem espécies de "cemitérios" ou local de descarte dos resíduos então produzidos. Ainda que em termos geológicos estejamos diante de terras jovens do planeta, sua ocupação remonta a pré-história, aos povos indígenas que ainda povoam resistentes essa região. A eles se juntam pescadores, caiçaras, quilombolas aos quais também se juntaram as colônias de imigrantes na virada dos séculos XIX e XX nos períodos de plantio de chá e arroz nas várzeas alagadiças do Rio Iguape, a exemplo das colônias japonesas.

Em suas extremidades, em terras continentais, estão duas cidades-guardiãs: Iguape – em direção à extremidade norte, e Cananéia – na extremidade sul, ambas fundadas no século XVI, tendo passado por períodos de colonização portuguesa, disputas entre coroas ibéricas (na indefinição que marcou as mudanças de fronteira do Tratado de Tordesilhas), a fase áurea de extração mineral e escoamento pelas águas do grande rio ao porto de Iguape, considerado um porto de excelência protegido justamente pela barreira natural da Ilha defronte ao continente. E será no início do século XX, em sua primeira década, que um dos maiores impactos ambientais da história de nosso país transformaria profundamente a dinâmica de equilíbrio do complexo lagunar-estuarino. Para reduzir as distâncias de escoamento dos produtos, abriu-se um canal perpendicular à linha de costa, interligando o Rio Ribeira de Iguape ao Mar Pequeno (ou Mar de

Dentro) – que divide a Ilha Comprida do continente. O que era um canal de alguns poucos metros de largura para passagem de canoas acabou erodindo as margens alcançando as bordas da cidade histórica de Iguape, tendo se tornado um canal com cerca de 100 metros de largura. O que esse sistema de engenharia não levou em consideração era o trabalho lento e potente de transporte de sedimentos levados pelo Rio Ribeira de Iguape até o Mar Pequeno, assoreando por completo a foz artificial levando ao fracasso a função portuária desejada.
Soma-se a isso todas as ações da sociedade industrial-capitalista que historicamente dilapidou a grande floresta em desmatamentos sucessivos, extrativismo mineral e vegetação, dizimando comunidades tradicionais nessa que é a região mais rica culturalmente do Estado de São Paulo, reunindo em pleno século XXI saberes ancestrais das populações indígena, quilombola, de pescadores e caiçaras. Somam-se, também, as contribuições dos imigrantes japoneses, além das marcas indeléveis deixadas pela colonização portuguesa e espanhola cujas influências culturais estão presentes na arquitetura colonial e legados de transformação da paisagem, destruição e construção permanentes…

Além dos períodos históricos marcados pelas disputas territoriais e diversificada cultura dos povos que habitaram e ainda povoam o Vale do Ribeira, há o imperioso e impetuoso tempo geológico. As variações do nível do mar, o avanço das águas com tamanha força revolucionária, reduz a engenhosidade humana a meros artifícios incapazes de deter a completa transformação da linha de costa, do equilíbrio de seus sistemas e processos costeiros.

É o que estamos presenciando ao visitar nas últimas décadas a Ilha Comprida. A ação das águas do Rio Ribeira de Iguape, somada às consequências planetárias do aquecimento do planeta (com derretimento das calotas polares, somado ao desmatamento avassalador resultante do avanço do agronegócio e histórico processo de urbanização-industrialização na busca insana de lucros máximos em curto prazo) faz com que nada reste como antes diante da força das águas.

Assim, a linha de costa conjuga a tranquilidade das paisagens serenas e preservadas da Ilha Comprida – que apenas recentemente vem conhecendo acelerado avanço de sua ocupação, o que também contribui para o quadro geral de destruição e impacto observados – com ruínas das

edificações que anos atrás subestimaram as ações do tempo e dos excessos da humanidade. Para além da destruição completa de quarteirões inteiros de casas e toda a infraestrutura urbana, outra imagem impacta e alerta para nosso futuro incerto. Majestosas árvores jazem deitadas na área da praia. Foram arrancadas do solo inteiras desde a raiz, e se apresentam como metáfora da vida-morte-vida no vai-e-vem das ondas do mar. A seguir apresentamos a fotoperformance que resultou desse encontro artístico-geográfico.

Ondas longínquas.

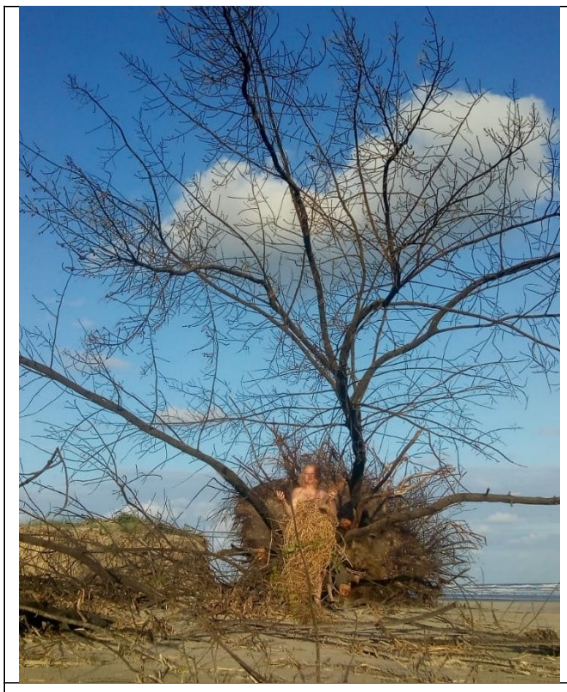
Fotoperformance.

Ilha Comprida, 2021

performer: Silvana Sarti

fotos: Rosalina Burgos

FOTO 01



Legenda: O grande espírito persiste I

FOTO 02

Legenda: O grande espírito persiste II

FOTO 03

Legenda: O grande espírito persiste III

FOTO 04

Legenda: Quase sem esperança.

FOTO 05

Legenda: Muita sombra pede luz I.

FOTO 06

Legenda: Corpo e Plástico.

FOTO 07 Legenda: Ao longe.	FOTO 08 Legenda: Mulher árvore I.

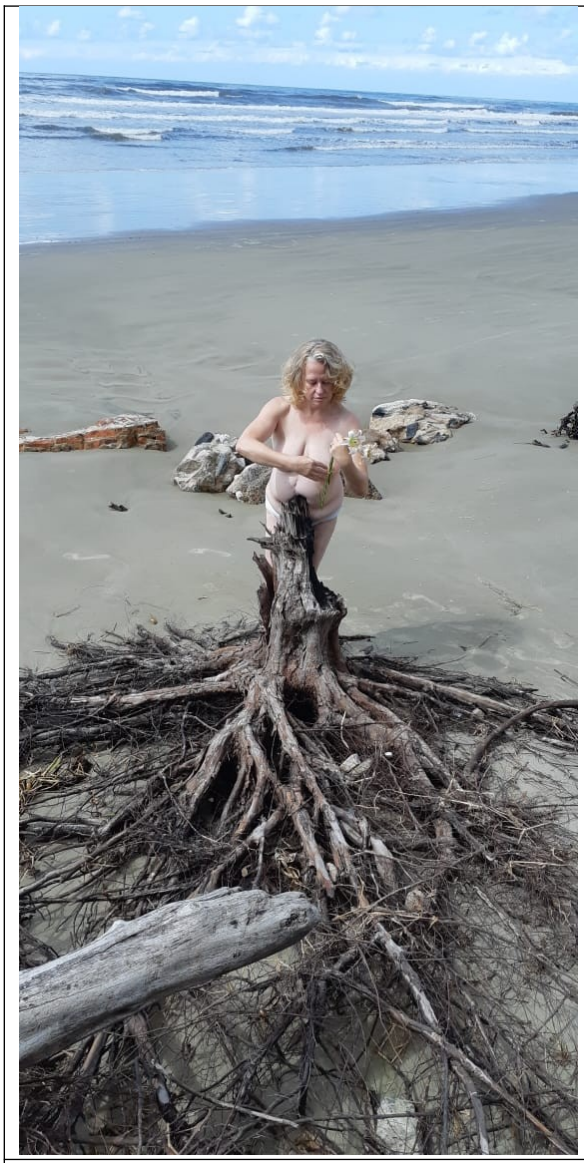


FOTO 09 Legenda: Mulher árvore II	FOTO10 Legenda: Mulher árvore III.

FOTO 11

Legenda: Mulher-árvore IV

FOTO 12

Muita sombra pede luz II.

Bibliografia

Burgos, Rosalina. Espaço Público em Sítios Históricos Urbanos no Processo de Formação Territorial na América Latina..**RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**. Foz do Iguaçu, UNILA, v.5, p.1 - 24, 2019.

DIEGUES, A.C. **O Vale do Ribeira e Litoral de São Paulo: meio-ambiente, história e população**. CENPEC, 2007.

GIANESELLA, R. R. Paisagens no tempo: vilas litorâneas. 2008. 191 f. **Dissertação** (Mestrado – Área de Concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

Recebido em: 20/03/2021

Aceito em: 15/04/2021

[1] Artista visual e performer. Graduada em Letras (UNISO) e Bacharela do Desenho (Faculdade Santa Marcelina). Tutu-Marambá. Pesquisa em Artes do Corpo. silvana.sarti@gmail.com
[2] Geógrafa. Doutorado em Geografia, Docente do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades da UFSCar-Campus Sorocaba. rburgos@ufscar.br
[3] Os períodos Quaternário e Terciário juntos formam a Era Cenozoica. O Quaternário é subdividido em duas épocas: o Pleistoceno (até 11.700 anos atrás) e o Holoceno (cerca de 11.700 anos atrás até os dias atuais)